

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

### **MULHERES E PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA**

*Luciana Rocha Feres (lurferes@gmail.com)*

*Samantha De Oliveira Nery (samnery@gmail.com)*

Reflete-se sobre a participação e papel das mulheres no campo do patrimônio, na produção de conhecimentos, manifestações e bens culturais. Apresentam-se mudanças ocorridas no conceito e nas práticas do patrimônio nas últimas décadas. Com o reconhecimento do conceito primevo de patrimônio, apenas uma pequena parcela de bens era reconhecida, devido à sua natureza estética excepcional, digna de conservação. Todavia, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, as práticas e conceitos tradicionais já não lidavam com demandas diferenciadas, como a preservação de costumes significativos de povos minoritários, relacionados à sua memória, história e identidade. Dentre outros estudos que modificaram o status quo tem-se a Carta de Burra (Austrália), que preconizou a noção de significância cultural, constituída na relação dos sujeitos com seus bens e lugares relevantes, formando-se os valores associativos. Novos grupos minoritários e patrimônios passaram a ser considerados, bem como manifestações, práticas e celebrações, constituindo o “patrimônio imaterial”. Estas mudanças vêm sendo incorporadas no Brasil,

especialmente a partir da Constituição de 1988, que ressalvou o patrimônio de todos os grupos formadores da sociedade, incluindo o patrimônio material e imaterial, enfatizando a participação da sociedade civil - o conceito contemporâneo de patrimônio inclui em seu arcabouço as vozes silenciadas. No entanto, frequentemente grupos sociais ainda são invisibilizados, como é o caso das mulheres. A desigualdade de gêneros está arraigada nas sociedades e promove disparidades e preconceitos. Em diversos momentos da história suas vozes foram silenciadas diante da narrativa masculina dominante do patrimônio. Esta abordagem patriarcal perpetua-se em muitas instituições e órgãos do patrimônio, reforçando valores excludentes. Historicamente constata-se também um descaso ou ausência de reconhecimento a muitas mulheres que atuaram como geradoras de conhecimentos e manifestações, produtoras de bens e tradições, sendo portadoras de saberes essenciais à preservação da cultura. Para compreender estes papéis femininos, pesquisamos sobre mulheres que vêm produzindo estudos relevantes, Françoise Choay e Laurajane Smith, discutindo algumas de suas principais contribuições. Na esfera das práticas, estudamos o Congado, uma manifestação cultural e religiosa afro-brasileira, que demonstra devoção aos santos católicos através de festas, celebrações comandadas por mulheres capazes de transmitir valores coletivos e manter a coesão grupal. Ao constatarmos a condição criativa destas mulheres, concluímos que seu reconhecimento e valorização possibilitam a ampliação de forças construtivas, sabedorias e práticas patrimoniais a serem preservadas devido à sua significância. A busca por representatividade e ampliação do protagonismo feminino é essencial para o respeito e compreensão justa e democrática dos significados e valores do patrimônio, permitindo a sua continuidade.

Palavras-chave: mulheres; patrimônio cultural; françoise choay; laurajane smith; congado.